

Fala, IBGE

nº 13 | jan. - abr. 2016



COMBATA O MOSQUITO



SIGA ESSAS DICAS PARA ELIMINAR OS CRIADOUROS DO Aedes Aegypti!



Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.



Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Fechem bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.

Fonte das informações: parâmetro "zika zero" divulgado pelo governo federal. Disponível em <http://combateades.saude.gov.br/images/peças_midia_sociais/pariflito_zika_A44.pdf>. Acesso em 21 mar. 2016

PARA MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO E O COMBATE À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA, ACESSO:
[HTTP://COMBATEADES.SAUDE.GOV.BR/](http://combateades.saude.gov.br/)

Fala **IBGE**

nº 13 | jan. - abr. 2016

IBGE

Publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Governo Federal.

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Coordenação de Marketing
Rua General Canabarro, 706 - 3º andar
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-205
Tel.: (21) 2142-0123 ramais 4789 / 3597 / 3547

Coordenação de Marketing
Danielle Macedo
Editora-executiva
Agláia Tavares (MTB. Nº 18 033)
Edição
Marcelo Benedicto e Mario Grabois
Projeto Gráfico
Alexandre Facuri

NESTA EDIÇÃO:

Reportagem
Adelina Bracco, Agláia Tavares, Danielle Macedo, Marcelo Benedicto, Mario Grabois, Mariana Rothman (estagiária) e Rose Barros

Editoração Eletrônica
Alexandrê Facuri

Capa
Alexandre Facuri (arte) e Mario Grabois (título)

Fotografias/Imagens
Acervo da Memória Institucional do IBGE; Álvaro Vasconcellos; Denisia de Oliveira Martins; Lucas Scombatti; Marclio Souza; Raiane Cubel; UEs (AC, AM, AP, CE, DF, GO, MA, MS, MT, PB, PI, RN, RO, RR, SP, TO) e Wagner Silveira

Tratamento de Imagens
Lícia Rubinstein

Ilustração/Arte
Alexandre Facuri

Infografia
Marcos Balster

Criação Publicitária
(2ª Capa) Combata o Mosquito: Marcos Balster (designer)
(4ª Capa) Grade Estatística: Ubiratã Oliveira (designer) e Isabela Mateus (publicitária)

Colaboradores
Marco Santos, Coordenação de Comunicação Social (CCS) e Unidades Estaduais do IBGE (DF, GO, SP)

Revisão de Textos
Gerência de Editoração: Katia Vaz Cavalcanti Copidesque e Revisão: Anna Maria dos Santos, Cristina R. C. de Carvalho e Kátia Domingos Vieira

Impressão Editora Paranaense
Circulação IBGE
Tiragem 19.000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias e das ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.

Críticas, sugestões e comentários: revistadoibge@ibge.gov.br

Carta da Presidenta



Ao completar 80 anos, o IBGE tem mais um motivo para comemorar: o reconhecimento internacional de seu trabalho. Representando o Brasil, o Instituto assumiu a Presidência da Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU).

Até março de 2018, ficará a cargo do IBGE a liderança sobre os trabalhos da entidade que coordena a atividade estatística das agências especializadas e aconselha os órgãos da ONU sobre questões gerais relacionadas com a coleta, análise e disseminação de informações estatísticas.

Essa conquista traz outros benefícios, como o fortalecimento da posição do País no processo de escolha dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses objetivos guiarão a agenda da ONU até 2030 nas discussões sobre erradicação da pobreza extrema, acesso à educação de qualidade, estabelecimento de padrões de consumo sustentáveis, entre outros temas cuja investigação é tão necessária para se vislumbrar um futuro melhor para a sociedade mundial.

Ainda no cenário internacional, o IBGE compartilhará sua experiência com países africanos apoiando a criação de três Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica. O IBGE capacitará os institutos de estatística da África do Sul, de Cabo Verde e de Senegal e, posteriormente, esses países serão responsáveis por apoiar os demais institutos nacionais de estatística africanos interessados em adotar essa modalidade de coleta nos seus próximos censos.

É com grande orgulho que vemos o trabalho do IBGE ultrapassando as fronteiras do País, trazendo para o Brasil prestígio internacional na produção de estatísticas públicas oficiais, o que vem a abrilhantar, ainda mais, a comemoração dos 80 anos da Instituição e honrar a herança de excelência que gerações de ibgeanos nos legaram.

Wasmália Bivar
Presidenta do IBGE

A **Fala, IBGE** 13 está aí: com muitas histórias para contar. Sejam projetos em curso dentro da casa, sejam acontecimentos que foram vivenciados e aqui narrados, reportagens e matérias que retratam diversos trabalhos e ações que fazemos e vivenciamos. Começando pelo balanço das ações de combate aos focos e criadouros do mosquito transmissor do vírus da Dengue, da Chikungunya e da Zika nas unidades da Sede, no Rio de Janeiro, nas Unidades Estaduais e nas agências do IBGE. O trabalho foi capitaneado pelo Governo Federal e teve início em 29 de janeiro.

Também contamos como foi o treinamento e a realização da 2ª Prova-Piloto do Censo Agropecuário que aconteceu no município de São Miguel Arcaño, em São Paulo. Além de apresentar duas novas aplicações da Grade Estatística: o "Atlas Digital Brasil 1 por 1" e a aplicação interativa que mostra dados de população e domicílios para diversos recortes físico-ambientais.

É possível ler também sobre algumas experiências relatadas no projeto **Conte sua história** comemorativo dos 80 anos do IBGE e que tem um *site* com fatos vividos pelos servidores do Instituto, narrados em forma de texto ou vídeo.

Essas e outras notícias estão nesta nova edição da **Fala, IBGE**.

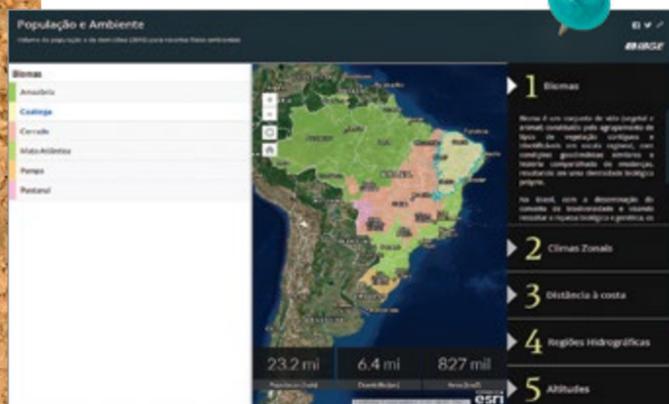
Não deixe de ler!

Equipe de redação

Wagner Silveira

Arte: Alexandre Facuri

Novos produtos da Grade Estatística



O Atlas Digital Brasil 1 por 1 é uma aplicação que mostra dados de população e domicílios para diversos recortes físico-ambientais são dois novos produtos da Grade Estatística. Ao lado da aplicação web interativa, disponibilizada em 2015, as novidades ampliam as possibilidades de disseminação do Censo 2010. Todos os conteúdos podem ser acessados no endereço <http://mapas.ibge.gov.br/interativos/grade.html>.

O diferencial da Grade é a geração de dados em pequenas células dispostas lado a lado, na forma de quadrados recheados de dados estatísticos. São mais de 2.700 células de 1x1 km, na área rural e 200x200 m, na área urbana.

Uma vantagem de organizar dados dessa forma é a estabilidade espaço-temporal. Isso por serem áreas independentes dos recortes político-administrativos, como municípios, distritos e bairros, todos sujeitos a alterações nos seus limites físicos. Como um quadrado é um quadrado em qualquer lugar do mundo, ao trabalhar com a Grade os usuários podem realizar comparações internacionais com mais facilidade.

Já o Atlas Digital Brasil 1 por 1 apresenta uma visão inédita dos resultados do universo do Censo 2010, com mapas que retratam a heterogeneidade do país: características das pessoas (sexo, idade, cor/raça, alfabetização, nascimento) e dos domicílios (tipologia, propriedade do imóvel, saneamento ambiental, energia elétrica, rendimento médio per capita, responsabilidade pelo domicílio).

Outro aspecto são os dados sobre as características do entorno das residências, como a existência ou não de identificação do logradouro, iluminação pública, pavimentação, bueiro, lixo e esgoto a céu aberto.

A outra aplicação lançada, disponível no item "população e ambiente" no endereço eletrônico acima, traz um conjunto de mapas interativos com as informações do Censo 2010 organizadas por biomas, regiões hidrográficas, clima, altitude e relevo.

Concursos para o IBGE

Foram 511.185 candidatos que se inscreveram para os dois concursos públicos do IBGE para ingresso em 2016, sendo 34.748 para nível médio e 476.437 para nível superior.

As inscrições ficaram abertas de 4 a 28 de janeiro de 2016. No total, foram oferecidas 600 vagas, sendo 460 para nível médio, cargo de Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A-I; e 140 para nível superior, sendo 90 para o cargo de Analista de Planejamento, Gestão e Infraestrutura em Informações Geográficas e Estatísticas A-I e 50 para Tecnologista em Informações Geográficas e Estatísticas A-I.

As vagas de nível médio foram distribuídas por 165 municípios, em todas as Unidades da Federação, exceto para o Amapá e Roraima. O estado do Rio de Janeiro possui o maior número de inscritos: 60.322 para 36 vagas. São Paulo é o estado com o maior número de vagas: 65.

O Rio de Janeiro possui também o maior número de inscritos para nível superior. São 26.418 concorrendo a 118 vagas. A área de conhecimento mais concorrida é Analista – Processos Administrativos Disciplinares com 1.694 inscritos que concorrerão a 1 vaga. Para essa área, o requisito é curso superior completo em qualquer área.

As provas objetivas para os cargos de nível superior foram realizadas no dia 10 de abril e as de nível médio, dia 17 do mesmo mês.

Para nível superior, a remuneração inicial dos cargos é de R\$ 4.352,49, podendo chegar a R\$ 8.734,88 com doutorado e a gratificação por desempenho. Para nível médio, é de R\$ 2.216,45, podendo chegar a R\$ 4.638,01 com a Gratificação de Qualificação III (GQ III).

O resultado final dos concursos está previsto para 30 de maio (nível médio) e 13 de junho (nível superior), sendo que a nomeação e a posse dos classificados dentro do número de vagas ocorrerão após autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Participe! Este espaço é seu.

Entre em contato através do e-mail espacodoleitor@ibge.gov.br

ou nosso endereço:

Coordenação de Marketing / CDDI / IBGE

Rua General Canabarro, 706 - Sala 320 - Cep: 20271-205 - Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 2142-0123 - Ramais 4789/3597/3547

Todo o material enviado será analisado e selecionado pela equipe da revista, podendo ou não ser publicado. O material obedecerá a critérios editoriais que excluem todo o tipo de material impróprio. Informamos que as cartas não necessariamente são publicadas na íntegra por questão de espaço na seção. Outras comunicações para a redação podem ser enviadas para revistadoibge@ibge.gov.br.

Um golpe na desinformação

Recentemente, a cúpula de disseminação de informações e assessoria de imprensa do IBGE golpeou fortemente o processo de desinformação que o país já vem vivendo há muito tempo. E como e por quê?

Primeiro, é preciso entender que desde as vésperas da Independência do Brasil, a boataria prejudicou famílias, governos, votações e, como o processo de informação era lento e uma notícia demorava dias para atravessar o país, muita gente inocente se via atemorizada pelas notícias recebidas. Nos tempos atuais, nada disso mudou, a não ser a velocidade e a localização da informação. A boataria continua prejudicando governos, instituições e pessoas, mas a forma de acesso aos boatos deixou de ser somente a conversa com o vizinho, o jornal ou a revista, mas é a internet. Na internet, se "ouve" de tudo, desde os aumentos alarmantes da taxa de desemprego no país até mesmo o congelamento das poupanças.

Agora, como o IBGE saiu na dianteira de vários órgãos governamentais? Jornalistas, produtores de conteúdo e entusiastas da informação decidiram enfrentar o problema com as mesmas armas que prejudicam o entendimento da população acerca da realidade estatística – fruto de um trabalho árduo e diário de milhares de APMs e servidores ativos. Foram criados perfis no Instagram, no Youtube e fortalecidos os perfis do Twitter e Facebook. Com isso, no mesmo local onde se propagam mentiras e distorcem os fatos, o IBGE se posiciona com a verdade, com divulgações cada vez mais rápidas, vídeos explicativos e um tratamento individual e atencioso a cada comentário e crítica recebidos.

Fortalecer a presença de uma instituição governamental nas redes sociais é, necessariamente, dar um golpe na desinformação. Enquanto uma turma de servidores trabalham todos os dias incansavelmente para gerar estatísticas da forma mais fiel e honesta possível, outra turma trata estes dados com as técnicas mais contemporâneas possíveis, outra turma ainda estuda as melhores formas de publicar estes conteúdos e todos compartilham e participam dessa atmosfera virtual envolvente e que depende do incentivo e colaboração de cada um de nós, servidores, sobretudo no projeto colaborativo #retratarobrasil, mas isso é assunto para outra hora!

Bruno de Oliveira Rocha

Agente de Pesquisa e Mapeamento da Agência de Unai/MG

Samba do IBGE

Recebemos de Paulo Roberto de Assis (Paulinho IBGE) um samba que ele compôs. Ele explica que na sua composição que teve "o cuidado de usar as palavras da revista do IBGE: foi o enredo para escrever a letra". Estes termos são relativos ao Censo 2010, por exemplo, informações coletadas na residência das pessoas, perguntas do tipo se possuía celular, automóvel, etc. "Me lembro que perguntaria se alguém mora fora do Brasil, se tinha omissão de registro de nascimento, criança que não sabia ler e também informações sobre os índios tapirapés, maxacali, tapaxós e assuris", disse o ibgeano.

Censo Demográfico

Plim plim toco a campainha e ouço uma voz perguntando "quem é"

Eu sou o recenseador, o funcionário do IBGE (BIS)

Eu vou ao domicílio fazer o trabalho da informação Pergunto se tem geladeira, um computador, rádio e televisão, Automóvel e a motocicleta e também telefone celular, Pessoas com deficiência não podem ouvir nem enxergar

Mais equipamento pergunto se tem eu não posso ter falha Cada membro da família responde à pergunta estuda ou trabalha

Investigo também se alguém mora fora do Brasil No registro de nascimento se tem omissão de documento, Na educação a criança que não aprendeu a ler, Esses dados vão ser registrados no questionário a preencher

Ih! Nosso índio brasileiro não só fala português Tapirapé e Karajá o nativo também sabe falar É o nosso povo, nossa raça que este censo vem mostrar Tapirapés, Maxacali os Tapaxós e Assuris Tapirapés, Maxacali os Tapaxós e Assuris (BIS)

Plim plim...

Paulo Roberto de Assis

Técnico da Coordenação de Recursos Materiais/DE

Música :
Censo Demográfico

Para desativar o conteúdo, clique com o botão direito do mouse sobre o controle do áudio



UE/RN



UE/AP



UE/PB



UE/RR



UE/MS



UE/CE



UE/AC



UE/DF



UE/MA



UE/TO



UE/RO



UE/PI

“O mosquito não é mais forte que um país inteiro”

IBGE participa ativamente da mobilização e combate ao Aedes aegypti

Mario Grabois

Os servidores do IBGE, mais uma vez, manifestam sua consciência e seu engajamento em importantes causas em benefício da sociedade, da instituição e do país. Em todas as Unidades Estaduais, nas unidades da Sede, no Rio de Janeiro, e em grande parte das agências, ocorreram ações de combate aos focos e criadouros do mosquito transmissor do vírus da Dengue, da Chikungunya e da Zika e, o que é mais importante, continuam a ocorrer.



Arte: Alexandre Facuri

O trabalho, que teve início no dia em que o Governo Federal definiu o “Faxinaço”, 29 de janeiro de 2016, se estendeu ao longo de fevereiro e março e, daí para a frente, não parou mais. A caça aos focos e criadouros foi realizada e, através das publicações na Intranet, foi possível a todos os servidores do IBGE acompanhar essas atividades.

O diretor Fernando Abrantes e os assistentes da Diretoria-Executiva (DE), Francisco José Pereira e Paula Dias, além de Renata Baeta, da Coordenação de Planejamento e Supervisão (CPS), têm orientado as ações e a mobilização, a partir da Sede, no Rio de Janeiro. Em cada unidade do instituto, servidores foram designados para coordenar o trabalho e, junto com os chefes das Unidades Estaduais, manter o contato permanente com o grupo da Sede. Na UE/DF, o chefe da unidade, Sílvio Rogério Potier dos Santos, e o servidor Gabriel Moreira Antonaccio também participam no apoio aos contatos com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Fernando Abrantes explica que, no caso do IBGE, deve-se levar em consideração as particularidades de sua organização espacial, da quantidade de unidades estaduais e da quantidade de agências na hora de se analisar a estratégia para a realização da campanha, assim como da verificação de seus resultados. O diretor

argumenta ainda que “mais do que mobilizar, o objetivo é conscientizar o servidor a respeito da importância desse trabalho”.

Paula Dias faz um resumo do processo, assinalando pontos e aspectos significativos. No dia 27 de janeiro houve a mensagem presidencial para que todos os órgãos da Administração Federal realizassem uma grande campanha de identificação de focos e combate ao mosquito, e no dia 29 ocorreu o “Faxinaço”, que deu início a toda uma série de iniciativas. Além disso, houve a solicitação do Governo Federal para que as ações fossem registradas com fotografias e relatórios.

A presidenta Wasmália Bivar também abordou a questão através de uma entrevista veiculada pela Intranet no dia 16/02/2016, onde analisou, em especial, as repercussões no Brasil da difusão da Zika, da ameaça de microcefalia e do perigo, inclusive, de se comprometer as gerações futuras por conta de uma possível diminuição da fecundidade.

Já na avaliação do assistente da DE, Francisco José Pereira, esse trabalho deve continuar nos próximos meses e, também, nos próximos anos. Francisco considera que é necessária uma mudança de comportamento “que devemos ter em nosso dia a dia em relação ao ambiente no qual vivemos”.

Novas sementes para o Censo Agropecuário

Segunda Prova-Piloto em São Miguel Arcanjo

Adelina Bracco e Wagner Silveira (UE/SP) |
Box - Mariana Rothman (estágio supervisionado)

Ibgeanos novos de casa estiveram lado a lado com veteranos, durante o treinamento da 2ª Prova-Piloto do Censo Agropecuário, no município de São Miguel Arcanjo, em São Paulo.

O treinamento presencial para a coleta ocorreu de 7 a 11 de março de 2016, no auditório da Associação Comercial de São Miguel Arcanjo (ACSMA). No dia 7, o chefe da Unidade Estadual do IBGE em São Paulo (UE/SP), Francisco Garrido Barcia, abriu o treinamento e dirigiu-se aos participantes destacando a importância da realização da 2ª Prova-Piloto para testar e avaliar o aplicativo de coleta, além da validação da lista prévia



de setores rurais e alterações realizadas no questionário após a 1ª Prova-Piloto que ocorreu em 2014, em Silva Jardim, Rio de Janeiro (box ao lado).

Ao todo, 21 treinandos, oriundos de diversas cidades paulistas, assistiram às aulas ministradas por duas duplas de professores. Edmundo Contar e Fernando Soares, que trabalham na Coordenação do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) da Coordenação Operacional dos Censos (COC), apresentaram os conceitos de setor censitário, logradouro, ponto de referência, espécie, etc. Os treinandos foram familiarizados com o aplicativo da coleta por meio de uma explicação minuciosa de como obter registros corretos. “Mostramos como proceder em campo, na principal área onde se desenvolve a 2ª Prova-Piloto do Censo Agropecuário, ou seja, os setores rurais”, enfatizou Edmundo Contar. Ele contou, ainda, que foi desenvolvido pela Diretoria de Informática (DI) um novo programa especialmente para essa finalidade. “Essa é a grande diferença deste treinamento para os anteriores, que eram mais concentrados nos setores urbanos”, frisou.

A outra dupla de instrutores, formada por Roberto Wagner Julio e Rafael Kessler Fernandez, da Gerência Técnica do Censo Agropecuário (GTA) da Diretoria de Pesquisas (DPE), deu continuidade aos ensinamentos aprofundando o conhecimento do questionário, reforçando os conceitos da pesquisa, esclarecendo as dúvidas surgidas durante a leitura do Manual do Recenseador e a utilização do Dispositivo Móvel de Coleta (DMC), além de preparar os treinandos para a abordagem ao informante e condução da entrevista.

Ao resumir o objetivo da capacitação, Cynthia Gomes Damasceno, coordenadora de Treinamento da COC, afirmou que o propósito foi eliminar as dúvidas e as inconsistências nos diversos instrumentos colocados à disposição dos treinandos, a saber: o manual técnico, o aplicativo de coleta, slides, além da verificação dos ajustes que deverão ser feitos.

Experiências

Grande parte dos treinandos em São Miguel Arcanjo era ingressante em 2014 e não possuía experiência censitária, nem mesmo como contratados.

Primeira Prova-Piloto do Censo Agro foi em 2014

A operação aconteceu em setembro de 2014 no município de Silva Jardim, no Rio de Janeiro. Na ocasião, foram visitados 50 estabelecimentos agropecuários, trabalho que contou com a participação de 40 servidores.

No teste, foram observados o funcionamento dos aplicativos do questionário e do CNEFE no equipamento de coleta.

Um posto de coleta informatizado foi montado para fazer a descarga dos dados, onde também se realizavam alterações nos aplicativos a partir das orientações vindas do campo.

Cristine Vieira de Moraes Martins Fontes Melo, da Agência do IBGE em Itapeva, entrou no IBGE em abril de 2014. Trabalha nas pesquisas cotidianas do Instituto, com ênfase nas de cunho agropecuário e econômico. A expectativa dessa servidora com relação à 2ª Prova-Piloto era adquirir uma visão da metodologia de implantação de um censo visando à melhoria do seu próprio desempenho profissional.

Alexandre Masiero Vasconcellos, da Agência do IBGE em São Bernardo do Campo, estava certo de que sua participação iria enriquecer seu conhecimento e ampliar a rede de contatos dentro e fora do Instituto. “O conhecimento em agropecuária é muito bem-vindo”, resumiu.

Antonio Izidio de Souza Filho, o Toni, da Agência de Bebedouro, ingressante em 1986 e participante dos Censos Agropecuário e Econômico 1985, além dos Censos Demográficos e Contagens que se realizaram até 2010, viu a chance de aumentar seu já vasto conhecimento.

Toni justificou que cada censo é um censo diferente: “Há mudanças com relação aos equipamentos de coleta, há mudanças no comprometimento das pessoas que participam das operações e há mudanças na receptividade da sociedade.”

Prova-Piloto movimentou a cidade

Era manhã e muitos veículos com o logotipo do Governo Federal lotavam a estreita rua em frente à sede da Associação Comercial do Município ▶

de São Miguel Arcanjo. A intensa movimentação indicava que algo muito importante estava acontecendo nessa pacata cidade do interior de São Paulo. “A capital nacional da uva Itália”, como é conhecida, não seria a mesma nas semanas seguintes, pois no período de 14 a 23 de março foi realizada a coleta da 2ª Prova-Piloto do Censo Agropecuário.

As mensagens dos moradores não paravam de chegar à redação do jornal local “A cidade em notícias”. Conforme relatou a redatora Cida Machado, “o pessoal quer saber o que está acontecendo”. Realmente a prova-piloto não passou despercebida por essa cidade de pouco mais de 32 mil habitantes, com 930 km² de área e que tem sua economia baseada no agronegócio.

Iniciando a operação

A importância da prova-piloto pode ser medida pelo encontro de abertura da coleta, com as participações do diretor de Pesquisas, Roberto Luis Olinto Ramos, do chefe da UE/SP, Francisco Garrido, e do vice-prefeito Luiz Carlos Arantes de Barbosa, todos destacando a escolha do município por suas características de diversidade das propriedades rurais e também a parceria entre o IBGE e a prefeitura.

Roberto Olinto enfatizou a importância da agropecuária na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de muitos municípios e a contribuição



Wagner Silveira

do Censo Agro nos futuros levantamentos do Sistema de Contas Nacionais do IBGE. Francisco Garrido reforçou o compromisso do IBGE na busca pela excelência na realização do Censo Agro e destacou o trabalho dos coordenadores do Censo Agropecuário em São Paulo, Vando da Paz Nascimento e Lucas Scombatti Martins, na organização e preparação da prova-piloto.

O coordenador da GTA, Antônio Carlos Simões Florido, comentou sobre o desafio desse teste: “o pessoal da DGC costuma dizer que um município complicado é aquele que necessita de duas cartas topográficas para compor a sua área, no caso de São Miguel Arcanjo são quatro cartas, vocês imaginem o que terão pela frente”. Claramente o tom descontraído da afirmação tinha como objetivo a superação das dificuldades da operação.

Posto de coleta

No posto de coleta, montado em instalações cedidas pela prefeitura e tendo como chefe a servidora Ivone Proença Chagas, da Agência Itapetininga, foram desenvolvidas as atividades das 16 duplas de entrevistadores e observadores, bem como das equipes de apoio da DI, da Diretoria de Geociências (DGC) e da COC.

Mapas municipais, cartas topográficas, imagens de satélite, tudo foi preparado para a melhor identificação possível da área de cobertura dos 17 setores rurais selecionados para esta prova.

No teste, foram observados o carregamento dos insumos e o funcionamento dos aplicativos do questionário e do CNEFE no equipamento de coleta.

Algumas outras funções do posto de coleta informatizado foram avaliadas, como a descarga e transmissão de dados, bem como as rotinas do Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta (SIGC).

Trabalho de campo

Ao longo da coleta, foram realizadas 304 entrevistas em estabelecimentos agropecuários de diferentes características, onde variavam o porte da propriedade, o tipo de cultura e a atividade desenvolvida. Esta diversificação possibilitou um

A identificação do ponto inicial do setor, bem como a verificação dos mapas e imagens carregadas no equipamento, foram avaliadas na operação de campo



Wagner Silveira

Entrevista com o vice-prefeito Luiz Carlos Arantes de Barbosa, mais conhecido como Professor Branco e também pequeno produtor rural da região, em seu sítio de 22 alqueires (aproximadamente 53 hectares)

melhor aproveitamento do teste, avaliando o questionário em todos os quesitos e também as funcionalidades dos aplicativos instalados.

As adversidades enfrentadas servirão de aprendizado para a preparação do Censo Experimental, conforme explicou Wolney Cogoy, coordenador do CNEFE: “identificar corretamente o ponto inicial do setor, registrar coordenadas e tirar uma foto como referência, são atividades essenciais no início do trabalho de campo”.

Diferentemente da primeira prova, agora o aplicativo de coleta foi avaliado na sua plenitude, contando com a inclusão da lista prévia do cadastro de endereços e do uso de imagens do mapeamento digital, facilitando o controle da cobertura do setor por parte do recenseador. Também foram incorporados os parâmetros de crítica, além das retificações das inconsistências observadas na prova-piloto anterior.

Nas visitas, a receptividade foi imensa por parte dos produtores, segundo relatos das duplas. Entre os estabelecimentos selecionados estava o sítio do vice-prefeito Luiz Carlos, que também é pequeno produtor rural. Ele relatou a satisfação de todos no município pela escolha de São Miguel Arcanjo para o teste: “poder contribuir em uma etapa tão importante de avaliação, representando em uma pequena escala todos os produtores rurais do Brasil, com certeza é motivo de orgulho para nossa cidade”.

Lucas Scombatti



Treinamento presencial em São Miguel Arcanjo, com a participação de 21 servidores de diversas agências de São Paulo

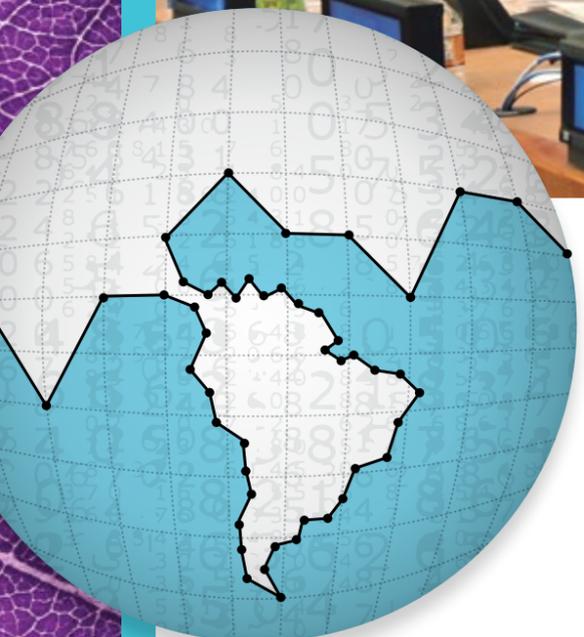
O resultado deste segundo teste foi altamente positivo na avaliação geral do coordenador Técnico Vando da Paz: “o elevado número de questionários coletados aliado à grande diversidade da produção agropecuária do município possibilitou testar diferentes sequências de respostas. Os problemas identificados foram amplamente debatidos em reuniões diárias e relatados em forma de documento à GTA, de modo que avaliamos o resultado do trabalho muito proveitoso para as etapas futuras de preparação do Censo Agro”.

Depois de todo esse trabalho, o próximo passo é fazer o balanço de erros e acertos para dar continuidade a atividades de preparação do Censo Agropecuário que podem ser mantidas com meios institucionais, sem implicar gastos orçamentários específicos. Como a avaliação do questionário e a formulação do cadastro da coleta especial, por exemplo.

No dia 18 de abril, a Direção do IBGE comunicou que não foi possível obter junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão a recomposição do orçamento que seria essencial para a aquisição de equipamentos e demais atividades necessárias ao preparo da operação para execução da pesquisa em 2017. Com isso, a realização do Censo Agropecuário foi adiada para o início de 2018, condicionada à liberação dos recursos necessários à organização da operação em 2017. ❧



Divulgação ONU



Construção dos Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Processo traz reconhecimento nacional e internacional para o IBGE

Mario Grabois e Mariana Rothman (estágio supervisionado)

Em continuidade à proposta de construção de indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visando à Agenda 2030, o tema foi debatido na 47ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas, realizada de 8 a 11 de março, em Nova Iorque (EUA).

A escolha do Brasil para assumir a Presidência da Comissão evidencia o trabalho exercido pelo IBGE, recebendo reconhecimento internacional por sua excelência técnica.

Arte: Alexandre Facuri

Durante a 47ª Sessão, foram aprovadas novas sugestões de indicadores, a partir da proposta apresentada pelo Grupo de Peritos Interagências sobre os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IAEG-SDGs, da sigla em inglês), após um longo período de consultas aos países. Essas etapas, porém, ainda não se esgotaram.

Segundo o assistente da Presidência do IBGE, Rogério Cunha de Andrade, ainda se discute a viabilidade de alguns indicadores, questões técnicas e verificações se os países reunirão as condições necessárias para calcular essas medidas de forma “consistente e compatível com a realidade técnica, orçamentária e institucional de seus sistemas de informação.”

“Há um conjunto (ainda que minoritário) de indicadores cujo marco conceitual não está plenamente desenvolvido, ou que propõem métodos inéditos e temáticas ainda pouco exploradas pelas estatísticas oficiais”, complementa Rogério.

A importância de o IBGE como coordenador do Sistema Estatístico Nacional é orientar a discussão da formação dos indicadores com os produtores de informações oficiais.

Segundo Roberto Sant’Anna, assessor de Relações Internacionais do IBGE, o trabalho do Instituto se destaca em diversos níveis e áreas de atuação, já que o Brasil está atuando não só no Comitê de Peritos, mas também no âmbito da América do Sul, em iniciativas coordenadas pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe).

“São duas etapas: hoje estamos trabalhando com a questão dos indicadores globais e, depois, os regionais, aqueles indicadores que dizem respeito às realidades de cada país”, disse Roberto.

Novas etapas nas definições dos indicadores

Outra etapa no processo da construção dos indicadores foi a reunião do IAEG-SDGs, no México, em março, que envolveu temas como classificação, procedimentos para revisão

metodológica e a definição dos mecanismos de acompanhamento global dos indicadores.

Essas etapas são importantes para que sejam definidas as decisões em relação à manutenção ou alteração desses indicadores.

Rogério Andrade ressalta ainda que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (e suas respectivas metas e indicadores) se apresenta como elemento impulsionador do papel de coordenação exercido pelo IBGE, aqui no Brasil, frente à proposta de criação do Sistema Nacional de Informações Oficiais.

Rogério conclui que todo esse processo não só contribui no monitoramento da Agenda 2030, como também tem impactos positivos para as políticas públicas. 📊

IBGE assume a Presidência da Comissão de Estatística da ONU

No ano em que o IBGE completa 80 anos, o Brasil exerce pela primeira vez a Presidência da Comissão de Estatística da ONU (foto na página ao lado).

A Comissão tem o papel de coordenar a comunidade estatística oficial no mundo e será o Brasil a reportar na Assembleia Geral da ONU os avanços obtidos no trabalho da Comissão e o resultado do trabalho que foi desenvolvido.

A presidenta do IBGE, Wasmália Bivar, conta que “é uma honra presidir pela primeira vez a Comissão, no momento em que o IBGE completa 80 anos”.

A escolha do Brasil para a Presidência da Comissão de Estatística é, segundo Roberto Sant’Anna, motivo de alegria para todos os ibgeanos.

“O que passamos é que o IBGE é uma instituição coesa, um reconhecimento que vai do técnico de coleta até a presidência. É um momento muito bonito e emocionante para mostrarmos ao mundo como somos”, finalizou.



ERA UMA VEZ...



NAQUELA ÉPOCA...



DURANTE A COLETA...



FOI UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL...



QUANDO DE REPENTE...



... E FOI ASSIM.

Quem conta os males espanta

Mariana Rothman (estágio supervisionado) e Marcelo Benedicto (box)

Situações extremas vividas no trabalho de campo, histórias de amor, lembranças de antigos colegas que fizeram história na instituição, enfim, vale tudo na hora de eternizar momentos inesquecíveis como ibgeano. É o que podemos ver no **Conte sua história**, um dos projetos comemorativos dos 80 anos do IBGE, que desde fevereiro vem mobilizando servidores a contarem fatos interessantes vividos no instituto, através de relatos escritos ou vídeos. O *site* do projeto pode ser acessado na aba "social" da Intranet do IBGE.

Faça você mesmo

Com a ajuda de uma estagiária e uma câmera na mão, Isabel de Paula, supervisora de Documentação e Disseminação de Informações da UE Mato Grosso do Sul, resolveu sair em busca de histórias. Ela conta que a experiência "tem dado supercerto" e já filmou algumas histórias bastante curiosas, como o caso do carro Toyota que atolou na fazenda de um conhecido cantor brasileiro.

"Sou formada em História e sempre gostei do tema, por isso resolvi ajudar". Isabel também pretende contar suas histórias, vivenciadas ao longo de seus 37 anos como servidora do IBGE – como uma vez em que viajou a trabalho para Cabo Verde, na África.



Denisia de Oliveira Martins



A história de Nadir Alves fala de casamentos

Isabel de Paula saiu em busca de histórias

Raiane Cubel



Denisia Oliveira gravou 14 depoimentos

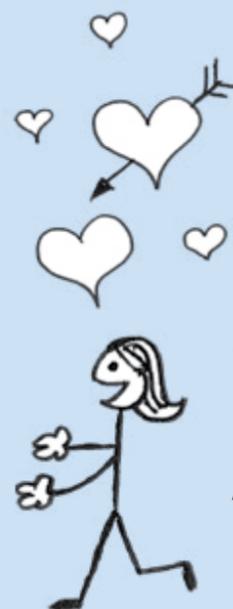
Wagner Siveira

Identificação

A importância das histórias está em mostrar a identificação que os funcionários têm entre eles e com a Instituição. É o que ressalta Vera Lucia Cortes Abrantes, supervisora da Memória IBGE:

"O **Conte sua história** consiste no recolhimento de breves relatos de fatos e experiências marcantes nas trajetórias de servidores, privilegiando suas relações afetivas com a instituição e seus laços de identificação e pertencimento a uma comunidade ibgeana". Segundo Vera, esse tipo de ação é desenvolvida por uma série de instituições públicas e privadas, com especial aplicação nos campos das Relações Públicas, memória institucional e das atividades culturais.

Para Fábio Carvalho, arquivista da Memória IBGE, o projeto ajuda os servidores a "criarem uma identificação com o Instituto e a vestirem a camisa". Ainda de acordo com ele, a expectativa é de que os funcionários mais jovens criem mais vínculos com a instituição após conhecerem relatos de funcionários que estão há muito tempo na casa.



Amor por uma boa história

Alguns servidores se animaram muito com o projeto por gostarem muito de histórias, como foi o caso de Denisia Oliveira Martins, da SDI da UE/SP. Ela conta que saiu de sala em sala atrás de colegas interessados em participar, o que resultou na gravação de 14 depoimentos. "Eu gosto dessa parte da história, da memória, descontraí bastante. Todos meus colegas gostaram", conta.

Já Nadir Alves Barbosa Ribeiro, também da UE/SP, é a autora de uma história que chamou a atenção dos servidores na Intranet. É dela o vídeo "Ibgeano gosta muito de casar entre si":

"Achei o projeto muito bacana, tenho muitas histórias para contar, afinal são 40 anos de IBGE. No início fiquei tímida, mas depois gostei da ideia de compartilhar um pouco do que vivi aqui. Se não somos nós, quem contará?", conclui a ibgeana. ✨

Aposentados também têm histórias para contar

Sem sombra de dúvidas esses eternos ibgeanos vão enriquecer o acervo do **Conte sua história**. Com a liberação do acesso à Intranet do IBGE para todos os aposentados e pensionistas, vai ficar bem mais fácil receber a colaboração desse grupo que muito sabe sobre a instituição e que guarda inúmeras lembranças sobre o dia a dia com os colegas.

De posse das informações no contracheque e da carta com as instruções de acesso à Intranet, os aposentados vão poder entrar no *site* do **Conte sua história**. Lá vão ver os relatos que já foram disponibilizados, se inspirar e aproveitar e contribuir com sua própria história.

Para acessar o *site* do **Conte sua História**, basta entrar na aba "Social" da intranet ou digitar o endereço <http://intranet.ibge.gov.br/contesuahistoria>. Já na aba "Notícias" da intranet há vídeos e matérias informativas sobre o projeto.

Compromisso com a sociedade

Marcello Souza

Apresentamos mais duas experiências de servidores do IBGE que fazem trabalho voluntário. Dessa vez, um grupo da Unidade Estadual do Distrito Federal e a história de uma servidora – e de sua família – da UE Goiás.

Mario Grabois

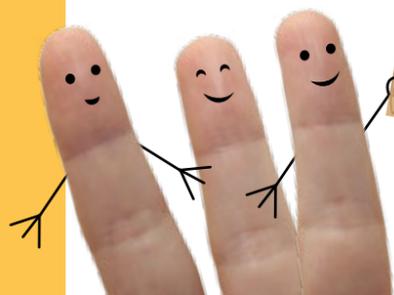
Comida e apoio para quem precisa

Delfina Maria Sales de Barros Bomfim ingressou no IBGE em 1980. Atuou como gerente na área de Recursos Humanos por 21 anos e, atualmente, está lotada na Gerência de Planejamento e Supervisão (GPS), da Unidade Estadual do Distrito Federal (UE/DF). Participa, também, como coordenadora operacional dos preparativos para o Censo Agropecuário.

Há seis anos, Delfina, o marido Eli do Bomfim, também servidor do IBGE (atualmente cedido), Newbia Feitosa de Azevedo, outra ibgeana, responsável pela Supervisão de Levantamento de Preços (SLP) da UE/DF, além de familiares e amigos próximos, participam de um grupo batizado com o nome “Voluntários”.

QUEREMOS TORNAR
CONHECIDAS MAIS
EXPERIÊNCIAS!

Escreva para
revistadoibge@ibge.gov.br
e participe.



O objetivo: realizar trabalho voluntário em hospitais, asilos, comunidades carentes e creches, além de promover ações sociais junto a moradores de rua. Delfina expõe as razões que a levaram, juntamente com os familiares e amigos, a ter essa atitude. “O trabalho voluntário para mim consiste em um compromisso com a sociedade e um dever enquanto cidadã”. Para a servidora, o objetivo vai além de fornecer o “alimento para o corpo”. Ela esclarece que é importante conversar com as pessoas, ouvir suas histórias, torná-las visíveis, chamá-las pelo nome, “apesar do pouco tempo que passamos juntos”.

Uma das ações mais dedicadas dos “Voluntários” é a distribuição do “sopão”. Todas as quintas-feiras, às 20 horas, o grupo organiza a distribuição para os moradores de rua, mas também para trabalhadores e trabalhadoras que naquele momento estão voltando para casa ou chegando para o serviço. A sopa é acompanhada por pão e suco e Delfina comenta que o cardápio também varia. “Pode ser de legumes, feijão, a cada semana procuramos mudar”, diz a servidora do IBGE, acrescentando que também são distribuídos cobertores e roupas para os moradores de rua. Essa ação social do grupo é feita no Setor Comercial Sul, localizado na região central de Brasília, no período noturno.

A outra frente do trabalho voluntário de Delfina é a distribuição mensal de cestas básicas em uma comunidade carente, “Estrutural - Santa Luzia”, onde o grupo realiza outros tipos de atividades, principalmente com crianças, que recebem também brinquedos e roupas. Os “Voluntários” contam com o apoio de muitos colegas, entre eles vários ibgeanos, que doam cobertores, roupas, sapatos, brinquedos e mantimentos.

Levando paz e conforto

Há lições e aprendizados que nascem nas famílias, passam dos pais aos filhos, atravessam as gerações. Marília Tandaya Grandi, supervisora de Disseminação de Informações da Unidade Estadual de Goiás (UE/GO), desde o ano 2000 traz dentro de si uma dessas tradições transmitidas de mãe para filha: a do voluntariado social. “Desde muito nova, minha mãe me ensinou a promover virtudes que tornassem o mundo melhor, tal como fazer o bem sem olhar a quem e sem esperar nada em troca”, conta a servidora. Aos 16 anos, ela (e as irmãs) ainda quando morava em Belém, no Pará, acompanhava

a mãe, uma mulher engajada no trabalho voluntário, em ações sociais nos hospitais da rede pública local.

Em Goiás, onde foi morar anos depois, Marília seguiu os passos maternos. Junto com o marido e as três filhas, iniciou um trabalho de apoio e ajuda a pacientes em tratamento oncológico, no Hospital Araújo Jorge, em Goiânia, com uma atenção espacial aos pequenos e pequenas da ala infantil.

Em relação aos pacientes adultos, Marília realiza visitas periódicas, faz leituras, conversas e orações, procurando estimular um clima de solidariedade e conforto. Além disso, fazem doações de peças de vestuário, fraldas e outros materiais necessários.

Já para as crianças, as voluntárias desenvolvem um trabalho lúdico, educativo e de muito carinho com os pequeninos em tratamento. Em datas especiais, como a Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal ou em certos períodos do ano como julho ou novembro, promovem oficinas de arte, brincadeiras, pequenas apresentações de teatro, distribuição de brinquedos, material de desenho e pintura, além de outras doações.

Marília lembra uma ocasião muito especial, a Páscoa de 2015, quando a família e as amigas de suas filhas levaram alegria e amor para 29 crianças, organizando o “Cantinho da Pintura”, na Brinquedoteca da ala infantil do Hospital Araújo Jorge. “As crianças receberam lápis de cor, canetinhas, cadernos e material de pintura (de acordo com os padrões médicos), um *kit* criança”, relembra emocionada a servidora do IBGE. 🌈



Arquivo pessoal

O grupo de voluntárias reunidas no Hospital Araújo Jorge, por ocasião de atividades promovidas para as crianças, na Páscoa de 2015. Da esquerda para a direita, a médica Flávia, filha de Marília, SDI da UE/GO; Luiza, também médica, amiga de Flávia; Marília; Natália, filha de Marília; Gabriela, também amiga de Flávia e Solange, sogra de Flávia

Álvaro Vasconcellos



Oficina de Relação com o Informante propõe ações de apoio à coleta

Danielle Macedo

Conselho-Diretor aprova as primeiras propostas do grupo

Um espaço aberto à exposição de ideias e à busca conjunta de soluções para as questões mais diversas de relacionamento entre entrevistadores do IBGE e informantes de nossas pesquisas. Instalada em novembro de 2014, a segunda edição da Oficina de Relação com o Informante teve suas primeiras propostas aprovadas pelo Conselho-Diretor do IBGE em dezembro de 2015 e agora divulga os primeiros resultados do trabalho. “Do ponto de vista prático, o trabalho da oficina busca minimizar a ocorrência de recusas e a resistência à prestação de informações, tidos por muitos como fenômenos inerentes às sociedades contemporâneas e à vida urbana.”, explica Rogério Cunha de Andrade, coordenador da Oficina.

Novos instrumentos de coleta, certidões de quitação e página do informante

Na área de treinamento e capacitação, foi aprovada a “Cartilha do Entrevistador”, com noções de abordagem e de argumentação para os pesquisadores, além de orientações gerais para lidar com situações adversas vivenciadas no campo, para minimizar recusas e apoiar no

Números da Oficina

- Instituída por portaria em novembro de 2014
- Três subgrupos temáticos: Legislação; Treinamento e Capacitação; Divulgação e Relacionamento
- 26 servidores designados, mais de 80 envolvidos
- 29 eventos realizados entre reuniões, videoconferências, apresentações e visitas técnicas

Mais informações: http://w3.dpe.ibge.gov.br/oficina-relacao-informante_2014.htm

Interação entre servidores busca ações mais aderentes

A nova edição da Oficina envolve mais áreas de trabalho. A primeira edição, que data de 2004, era constituída pela Diretoria de Pesquisas (DPE) e por algumas Unidades Estaduais (UEs). Desta vez, além da DPE e das UEs, há também representantes do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), da Coordenação Operacional dos Censos (COC) e de praticamente todas as coordenações das pesquisas existentes. “Isso nos permite travar um debate mais amplo e ter acesso a diferentes conhecimentos e realidades. É essa interação entre áreas distintas que confere legitimidade ao projeto”, explica Rogério. A diversidade de servidores traz também desafios importantes na visão dos integrantes da oficina. O primeiro deles é, diante de tantas demandas e propostas, traduzir e conciliar diferentes perspectivas sobre um mesmo problema, para atingir consenso ou alinhamento das ideias. “O trabalho é, sem dúvida, um dos mais estimulantes e esperamos resultados relevantes na coleta e na própria imagem do IBGE para os servidores e para a sociedade”, afirma Danielle Macedo, da Coordenação de Marketing (CDDI/COMAR).

convencimento dos informantes. “A ideia é que este material faça parte de uma trilha de conhecimentos dos profissionais de coleta, somando-se a outras ferramentas de treinamento disponíveis, podendo até vir a integrar o dispositivo móvel de coleta”, esclarece Rogério.

Ainda neste semestre será lançado, também, o portal “Respondendo ao IBGE”, que reunirá informações úteis voltadas ao público informante, de modo que se familiarizem com o trabalho desenvolvido pela instituição e tenham acesso a informações sobre as pesquisas. O espaço abrigará vídeos explicativos, seção de perguntas mais frequentes e possibilitará ao informante que verifique a identidade dos entrevistadores, o que contribui para reduzir as questões de segurança que interferem na coleta, principalmente nos grandes centros.

O grupo também tem se dedicado à discussão sobre os modelos de cartas aos informantes, avaliando questões relacionadas com o seu conteúdo, público-alvo e processos de trabalho. A ideia é que sejam gerados modelos institucionais de carta que possam oferecer cobertura às diferentes etapas e situações de coleta. O projeto-piloto está em teste na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) deste ano.

Outro ponto que está em foco na Oficina é a redução do tempo de emissão da certificação de quitação de informações estatísticas, muito demandada por empresas informantes para obtenção de incentivos fiscais junto a bancos oficiais de fomento e superintendências de desenvolvimento. A certidão é um importante incentivo para a resposta rápida por parte das empresas pesquisadas. Já está em desenvolvimento um sistema que, além de padronizar, pretende reduzir este tempo, permitindo, no curto prazo, que a instituição atenda com rapidez à crescente demanda pelo documento.

Propostas para a Lei sobre Obrigatoriedade de Prestação de Informações

Um dos subgrupos da Oficina se ocupa da análise sobre a legislação associada à prestação de informações, que é um elemento crítico no relacionamento do IBGE com seus informantes. A principal questão que envolve a aplicação da legislação sobre obrigatoriedade de informações gira em torno de quais seriam os mecanismos

administrativos de que o IBGE dispõe para que, em casos extremos de recusa, possa exigir um retorno de seus informantes ou tomar medidas que inibam esse comportamento futuramente. Neste sentido, após consultar todas as áreas envolvidas e a Procuradoria Geral do IBGE, o grupo apresentou ao Conselho-Diretor duas propostas para regulamentação de dispositivos de sanção a informantes. A primeira delas envolve uma forma de sanção direta (aplicação de multa), ao passo que a segunda figuraria como uma sanção indireta (limitação de acesso a benefícios/incentivos públicos em decorrência da não prestação de informações ao IBGE). Diante das dificuldades identificadas para implementação de ambas, não se decidiu pela adoção imediata dessas propostas, mas foi firmado compromisso para que se realizem novas reflexões sobre o assunto e que sejam apresentadas alternativas. “No contexto da Oficina, as sanções ganham um papel meramente acessório, pois seguimos trabalhando com a perspectiva de que o informante é um colaborador e que sua disposição em cooperar com o IBGE será proporcional ao esforço empreendido pela instituição na divulgação, em suas ações de treinamento e, de maneira geral, na qualificação de seu relacionamento com a sociedade”, enfatiza Rogério. ❧



1960:

o Censo nos “Anos dourados”

Marco Santos

O Brasil entrou nos anos 60, do século passado, como campeão mundial de futebol (Copa de 1958), de basquete (Campeonato Mundial de 1959), tinha a tenista número 1 do mundo (Maria Esther Bueno), lançou o ritmo musical da moda (a bossa nova), e havia assombrado o planeta construindo sua nova capital em cinco anos, no meio do nada, no Planalto Central brasileiro. Eram os chamados *Anos dourados*. Tudo dava certo. Ou quase tudo.

O IBGE se preparava para realizar o VII Recenseamento Geral do Brasil, o terceiro desde a criação do Instituto. Mais uma vez, seriam investigadas características da população, informações sobre a agricultura, indústria, comércio e serviços, exatamente como foi feito em 1940 e 1950.

Os dois primeiros censos realizados pelo IBGE tiveram seus trabalhos de apuração considerados como muito bons, especialmente o de 1940. Esperava-se que aquela terceira operação censitária tivesse o mesmo êxito. Entretanto, o Censo 1960 teria diversos problemas e passaria à História censitária como um recenseamento complicado em sua apuração.

Ora, mas o censo que teria a sua apuração pela primeira vez feita por um “cérebro eletrônico”, como chamavam o computador Univac 1105, que usaria amostragem estatística também de forma inédita em alguns quesitos, como poderia dar errado? Pois é. Deu.



Funcionárias do IBGE fazem o “cérebro eletrônico” trabalhar

Para começar, da fase de planejamento à divulgação do censo, o IBGE teve nada menos que seis presidentes. Isso num período de 15 anos! Houve também problemas financeiros. Os quase dois bilhões de cruzeiros previstos para o censo em 1958 não foram tornados disponíveis no momento oportuno. Até o pagamento dos recenseadores ficou comprometido, conforme reportagens publicadas na época.

Maurício Rangel Reis, um ibgeano que chegou a ministro e foi diretor-geral do Serviço Nacional de Recenseamento (SNR), em documento, assegurou que “a adoção de certos processos de trabalho não suficientemente testados e a inexistência de planos definitivos para certas etapas da operação acarretaram atrasos que fatalmente se refletiram na posição atual”. Esse “atual” que ele se refere era o ano de 1962. A coleta de dados demográfico e agrícola já estava toda feita, mas as outras fases estavam com problemas. O último fascículo com as informações derradeiras, concluindo a divulgação do censo, só sairia na década de 1970, inclusive após as primeiras divulgações do censo seguinte.

Por que esta lentidão, se um computador estava sendo usado justamente para apressar a apuração? Bem, o Univac 1105 foi um dos “vilões” deste filme. Adquirido à Remington Rand por quase três milhões de dólares, o computador tinha memória de núcleos magnéticos com capacidade de 8.192 palavras. Sim, leitor, o seu celular tem capacidade de memória infinitamente maior que esta, mas estávamos nos anos 60, lembra? Os problemas começaram a surgir em cascata: era

preciso comprar periféricos, material de consumo. Tudo muito caro. E mais: houve problemas de instalação. E ainda: alguns componentes eletrônicos necessários não eram encontrados no país, o que trouxe diversas paralisações nos trabalhos do “cérebro eletrônico”. Sem contar que as perfuradoras de cartão que estavam sendo usadas no IBGE eram obsoletas e contribuíram para que a apuração tivesse mais interrupções. E vamos somar a esta multidão de problemas o fato de que havia pouco pessoal técnico habilitado disponível.

Manoel Antônio Soares da Cunha, notável ibgeano que atuou no Censo Agropecuário por longos anos, garante que o que saiu do Censo 1960 foi graças à garra e determinação dos servidores das antigas inspetorias estaduais de estatística, especialmente pelos que trabalhavam nas Agências Municipais de Estatística. A estes, somam-se o esforço e a dedicação de funcionários do SNR, que embora fossem aconselhados a abandonar a apuração do censo, decidiram seguir adiante até a conclusão dos trabalhos. Até incêndio num imóvel ao lado de onde estavam armazenados os questionários eles tiveram que enfrentar.

Apesar das dificuldades de apuração, os resultados do Censo 1960 são considerados como muito bons. Tanto que há trabalhos em andamento utilizando aqueles números, um verdadeiro retrato do Brasil da época captado pelas “lentes” do IBGE. Éramos 70.070.457 habitantes. A maioria tinha comemorado a vitória do Brasil na Copa de 1958, e voltaria a festejar a nova conquista em 1962. Mas isso é uma outra história... 

(No alto) O Censo foi ao Maracanã pedir a ajuda da torcida

(Acima) Detalhe da unidade de controle de fitas do Univac 1105



Diversidade do campo

Texto Marcelo Benedicto | Foto Wagner Silveira

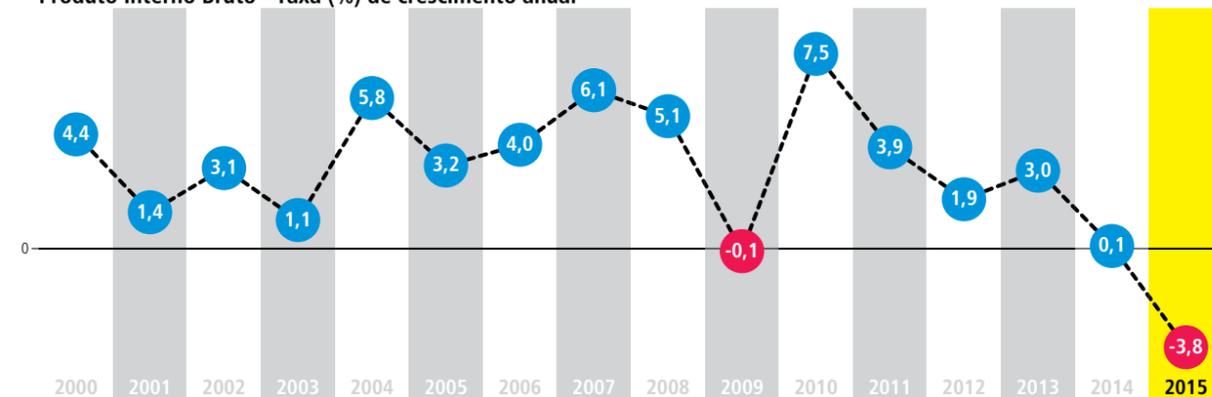
Os produtores rurais serão os protagonistas do Censo Agropecuário que vai acontecer em 2017. Eles é que vão mostrar para os recenseadores do IBGE as diversas facetas do mundo rural brasileiro. Por enquanto, estão ajudando o instituto a preparar a operação, como ocorreu na Segunda Prova-Piloto, realizada em março, em São Miguel Arcanjo (SP).

O PIB brasileiro em 2015

Marcos Balster

Com a divulgação dos resultados para o último trimestre de 2015 das *Contas Nacionais Trimestrais: Indicadores de Volume e Valores Correntes*, o IBGE apresenta os números do PIB brasileiro para o ano passado.

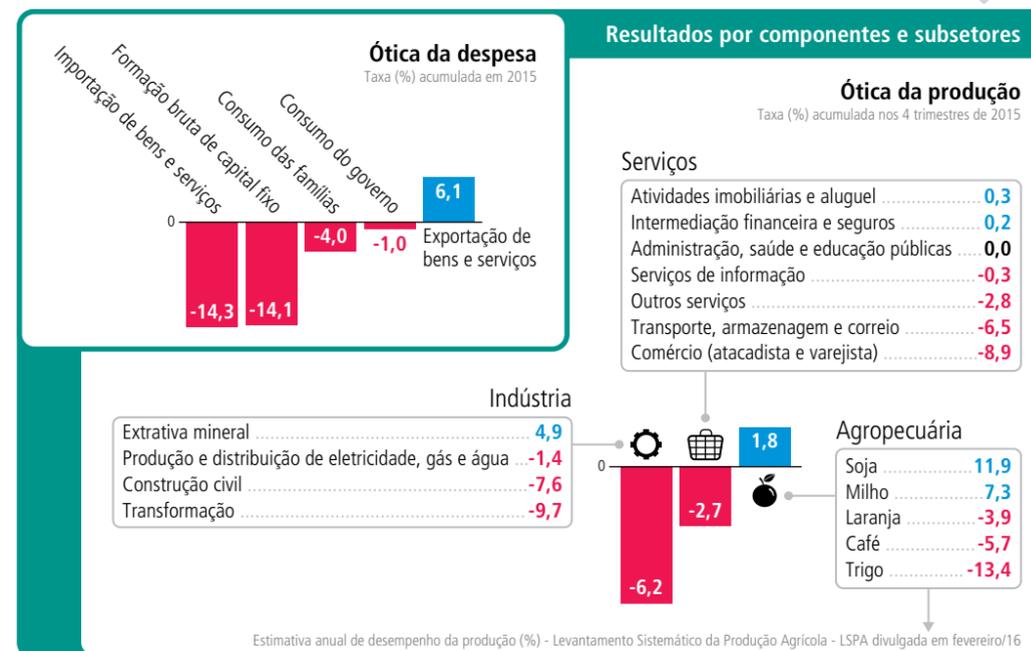
Produto Interno Bruto - Taxa (%) de crescimento anual



PIB

O PIB (Produto Interno Bruto) é um importante indicador da atividade econômica de um país, equivalendo à soma dos valores de todos os bens e serviços destinados à demanda final.

O PIB brasileiro totalizou **R\$ 5.904,3 bilhões** em valores correntes



Fonte: Indicadores IBGE: Contas Nacionais Trimestrais: Indicadores de Volume e Valores Correntes: Outubro/Dezembro, 2015. IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201504caderno.pdf> Acesso em: mar. 2016

UMA NOVA VISÃO DO DADO - GRADE ESTATÍSTICA -

